



MIGRAÇÕES DE ESPÍRITOS

Pela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

Quando tratamos de ida de espíritos de um lugar para outro, normalmente fazemos a comparação com as atividades terrestres. Pensa-se no planejamento do transporte e na acomodação das pessoas num determinado lugar. A própria criatura que almeja sair de um lugar para outro igualmente pensa em torno dos objetivos a alcançar nesse novo local e do trabalho que terá por fazer.

O mesmo ocorre com os espíritos, quando migram de um lugar para outro, mas em condições bastante diferenciadas. A diferença que existe não é só na bagagem material. Normalmente, quando um espírito se desloca de um lugar para outro, pensa nas regiões em que vai estar, de um ponto de vista vibracional. Os espíritos buscam determinados lugares de acordo com a própria sensibilidade, com os seus sentimentos e com as possibilidades de dar certo o seu processo de saída de um lugar para outro.

Mais ainda: os espíritos, geralmente, quando saem de um planeta — exemplificando, apenas — para outro planeta, têm entrevistas prévias com os benfeitores do planeta de onde estão se retirando e com os benfeitores do planeta para onde estão indo. Os benfeitores, nos dois casos, têm interesse em que o processo de movimentação das forças seja bem-sucedido. Então, eles ouvem, procuram coordenar o retorno, oferecem apoio, sustentação e, por que não dizer, uma certa garantia para que a vitória seja alcançada.

A vontade de acertar nos espíritos migrantes é muito grande e, por isso mesmo, quase todos os bons espíritos sustentam essas criaturas para que elas deem certo, para que tudo dê certo no correr das suas vidas.

Assim, meus irmãos, quando vocês falarem dessa mudança de espíritos, de um lugar para outro, entendam: eles se preparam, se organizam, estudam as condições e fazem todo o esforço possível, acrescido da vontade de acertar. Essa vontade, naturalmente, os impulsiona para o bem.

Grandes e generosos guias insuflam-lhes forças, ânimos; insuflam-lhes reações bondosas ante as adversidades; amparam a todos, enfim, nesse projeto de realização.

Que Deus ajude a todos esses espíritos imigrantes e emigrantes, porque todos, em verdade, precisam muito e muito de Deus. Que a bondade desse mesmo Deus nos sustente o ânimo e nos oriente, agora e sempre! Graças a Deus!

Balthazar

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*, vol. 2.

Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

ESTUDO: O Livro dos Espíritos - Cap. IV - Segunda Parte - "Da pluralidade das existências", itens 172 a 188

ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

172. Nossas diversas existências corporais efetuam-se todas na Terra? “Nem todas, mas em diversos mundos: a deste mundo não é a primeira, nem a última e é uma das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”

173. A alma, a cada nova existência corporal, passa de um mundo a outro, ou pode efetuar várias delas no mesmo globo? “Ela pode tornar a viver várias vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar para um mundo superior.”

a) Assim, podemos reaparecer várias vezes na Terra? “Certamente.”

b) Podemos retornar a este, depois de ter vivido em outros mundos? “Sem dúvida; já pudestes viver algures e na Terra.”

174. Será uma necessidade tornar a viver na Terra? “Não; mas, se não progredirdes, podereis ir para um outro mundo que não valha mais do que este e que pode ser pior.”

175. Haverá uma vantagem em voltar a habitar a Terra? “Nenhuma vantagem particular, a menos que aí se esteja em missão; neste caso, progride-se, aí, como em qualquer outro lugar.”

a) Não se seria mais feliz permanecendo como Espírito? “Não, não! Estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.”

176. Os Espíritos, depois de terem encarnado em outros mundos, podem fazê-lo neste, sem que jamais tenham estado aqui? “Sim, como vós, em outros. Todos os mundos são solidários. O que não se faz num, faz-se noutro.”

a) Assim, há homens que estão na Terra pela primeira vez? “Há muitos e em diversos graus de adiantamento.”

b) Pode-se reconhecer, por um sinal qualquer, quando um Espírito está pela primeira vez na Terra? “Isso nenhuma utilidade teria.”

177. Para chegar à perfeição e à felicidade suprema, que é o objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar pela feira de todos os mundos existentes no Universo? “Não, pois há muitos mundos que estão no mesmo grau e onde o espírito nada aprenderia de novo.”

a) Como, então, explicar a pluralidade de suas existências no mesmo globo? “Ele pode aí se encontrar, a cada vez, em posições bem diferentes, que são, para ele, outras tantas ocasiões de adquirir experiência.”

178. Os Espíritos podem tornar a viver, corporalmente, num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?



“Sim, quando têm uma missão a cumprir, para auxiliar o progresso e, então, aceitam com alegria as tribulações desta existência, porque elas lhes proporcionam um meio de progredirem.”

a) Isso também não pode acontecer por expiação e Deus enviar espíritos rebeldes para mundos inferiores?

“Os Espíritos podem permanecer estacionários, porém, não retrogradam, então, a punição deles é não se adiantarem e recomeçar suas existências mal-empregadas, no meio conveniente à sua natureza.”

b) Quais são os que devem recomeçar a mesma existência? “Os que faliram em suas missões ou em suas provas.”

179. Os seres que habitam cada mundo chegaram, todos, ao mesmo grau de perfeição? “Não; dá-se como na Terra: há espíritos mais ou menos adiantados.”

180. Passando deste mundo para um outro, o espírito conserva a inteligência que neste possuía? “Sem dúvida, a inteligência não se perde. Porém, ele pode não possuir os mesmos meios de manifestá-la; isto depende de sua superioridade e do estado do corpo que tomar.” (Ver, Influência do Organismo.)

181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos? “Certamente, têm corpos, porque é necessário que o Espírito esteja revestido de matéria para agir sobre a matéria; esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que os espíritos tenham chegado e é o que faz a diferença entre os mundos que devemos percorrer; pois há várias moradas na casa de nosso Pai, sendo estas, então, de vários graus. Uns sabem e têm consciência disso na Terra; com outros, não se dá, absolutamente, o mesmo.”

182. Podemos conhecer, exatamente, o estado físico dos diferentes mundos? “Nós, Espíritos, só podemos responder conforme o grau em que vos achais; quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos se acham em condição de compreendê-las e isto os perturbaria.”

À medida que o espírito se purifica, o corpo que o reveste aproxima-se, igualmente, da natureza espírita. A matéria é menos densa, ele não rasteja penosamente na superfície do solo; as necessidades físicas são menos grosseiras, os seres vivos não têm mais necessidade de se destruírem entre si, para se nutrir. O Espírito é mais livre e tem, das coisas longínquas, percepções que nos são desconhecidas; vê com os olhos do corpo o que só pelo pensamento entrevemos.

A depuração dos espíritos conduz os seres, nos quais estão encarnados, ao aperfeiçoamento moral. As paixões animais se enfraquecem e o egoísmo dá lugar ao sentimento fraterno. É assim que, nos mundos superiores à Terra, as guerras são desconhecidas; lá, os ódios e as discórdias não têm sentido, porque ninguém pensa em prejudicar seu semelhante. A intuição que têm do futuro, a segurança que lhes advém de uma consciência isenta de remorsos, fazem com que a morte não lhes cause apreensão; eles a encaram sem-temor e como uma simples transformação.

A duração da vida, nos diferentes mundos, parece ser proporcional ao grau de superioridade física e moral destes mundos e isso é perfeitamente racional. Quanto menos material é o corpo, menos está sujeito às vicissitudes que o desorganizam; quanto mais puro é o espírito, menos paixões tem ele a miná-lo. Ainda aí há um benefício da Providência que quer, deste modo, abreviar os sofrimentos.

183. Passando de um mundo para o outro, o Espírito passa por uma nova infância? “A infância é, em toda parte, uma transição necessária, mas, não é, em toda parte, tão obtusa quanto no vosso mundo.”

184. O Espírito pode escolher o novo mundo em que deve habitar? “Nem sempre; mas pode pedi-lo e pode obtê-lo, caso o mereça; pois os mundos apenas são acessíveis aos espíritos, segundo o grau de elevação destes.”

a) Se o Espírito nada pedir, o que determina o mundo em que reencarnará? “O grau de sua elevação.”

185. O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada mundo? “Não; os mundos também estão submetidos à lei do Progresso. Todos começaram, como o vosso, por um estado inferior e a própria Terra experimentará uma transformação semelhante; ela se tornará um paraíso terrestre, quando os homens se tornarem bons.”

É assim que as raças, que hoje povoam a Terra, desaparecerão um dia e serão substituídas por seres cada vez mais perfeitos; essas raças, transformadas, sucederão à raça atual, como esta sucedeu a outras mais grosseiras ainda.

186. Haverá mundos em que o Espírito, deixando de habitar um corpo material, só tenha como envoltório o perispírito? “Sim; e até mesmo esse envoltório se torna tão etéreo, que para vós é como se ele não existisse; este é, então, o estado dos puros Espíritos.”

a) Daí parece resultar que não há uma linha divisória nítida entre o estado das últimas encarnações e o do espírito puro? “Esta demarcação não existe; apagando-se, pouco a pouco, a diferença torna-se imperceptível, como a noite que finda, às primeiras claridades do dia.”

187. A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos? “Não; ela é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o espírito se reveste da matéria própria de cada um; e essa mudança é tão rápida quanto o relâmpago.”

188. Os Espíritos puros habitam mundos especiais ou ficam no Espaço universal, sem estarem ligados mais a um mundo do que a um outro? “Os Espíritos puros habitam certos mundos, mas a eles não ficam confinados, como os homens, à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.”